



## DNOCS e a seca: as críticas jornalísticas de Eurípedes de Oliveira em 1976

Mateus Floresta Tavares de Oliveira\*

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

E-mail: mateusftavares@gmail.com

As pesquisas em torno do período da ditadura civil-militar nos últimos tomaram diversos rumos e conclusões, estando estas pesquisas normalmente relacionadas ao âmbito cultural e estudantil, que sofreram as repressões mais visíveis.

Quando pensamos em jornalismo e história, dentro desse recorte temporal, podemos perceber uma percepção da história política pensada pelos seus silêncios, onde se busca evidenciar o que não foi à público, normalmente voltando os olhares para o que passou pelo processo de censura. Na contramão dessa lógica, nossa pesquisa pretende analisar o texto jornalístico que foi publicado em um jornal de grande circulação regional da época, o Diário da Borborema.

Em 20 de março de 1896 nasce Eurípedes de Oliveira, filho de Severino Henrique de Oliveira e Amélia Accioly de Oliveira no pequeno município de Canhotinho, estado de Pernambuco. Dando continuidade à profissão de seu pai, Eurípedes segue para trabalhar junto dele na construção de obras pela Inspetoria de Obras Contra as Secas (IOSCS)<sup>1</sup>, sendo seu primeiro trabalho no açude de Soledade em 1911. Trabalhou nessa instituição até 1958 realizando diversos tipos de obras para o desenvolvimento e melhoria de vida do nordestino. Além de construtor, Eurípedes dedicou parte do seu tempo à escrita, principalmente em jornais. O próprio Eurípedes divide seus escritos jornalísticos em três momentos. Seu primeiro momento como escritor aconteceu enquanto ele ainda trabalhava para o DNCOS no jornal “A Imprensa”, produzido pelo Bispo da Parayba (antigo nome da capital João Pessoa). Durante esse período sua

---

\* Graduado em licenciatura plena em história pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

<sup>1</sup> Criado pelo presidente Nilo Peçanha foi o primeiro órgão a estudar o problema da seca do semiárido. Corresponde ao atual Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS).



escrita para o jornal era limitada em virtude tempo que gastava nas realizações das obras.

O seu segundo momento como jornalista foi com o jornal o Rebate, o qual fundou em parceria com outras duas pessoas, entre os anos de 1931 e 1937. Nesse período já há um interesse maior pela escrita jornalística. No terceiro momento podemos ver a sua dedicação aos escritos do jornal e as suas principais marcas como jornalista: a crítica tanto às obras públicas quanto aos políticos de maneira ferrenha, principalmente sobre obras contra a seca.

O seu terceiro momento como jornalista e o principal foco desse trabalho direciona-se ao período quando Eurípedes passa a escrever para o Diário da Borborema, entre os anos de 1973 até 1995. Durante esse tempo, escreveu seus textos tanto no jornal quando nos complementos culturais anexados ao mesmo, que eram lançados aos domingos. Neles, o autor tratava de temas como a seca, a condição social da população (principalmente os mais pobres), as obras realizadas em prevenção e/ou amenização dos problemas climáticos além de posturas políticas e como estas refletiam na vida dos paraibanos.

Nosso objetivo para o artigo é analisar, através dos textos, a relação entre seca e política, as práticas denominadas de politicagem e a influencia destes nas construções relacionadas à falta d'água nos escritos jornalísticos de Eurípedes Floresta de Oliveira no jornal Diário da Borborema.

O artigo vai tratar sobre o posicionamento de um civil, Eurípedes de Oliveira, atuando como jornalista preocupado com a seca na região nordeste. Baseando-se nas suas experiências pessoais, ele critica as posições, atitudes e obras realizadas pelas autoridades do período.

Para pensarmos sobre a seca no nordeste e os seus discursos iremos dialogar com a obra de Albuquerque Júnior (2006), onde será discutido sobre as instituições



criadas para amenizar o problema da seca, entre estas o DNOCS e os discursos oficiais das autoridades.

O conceito de memória, imprescindível para nossa pesquisa, será trabalhado no decorrer dos três capítulos. Partiremos das contribuições de Le Goff (1990) no livro *História e memória*, para problematizar como as memórias pessoais de Eurípedes vão condicionar seus posicionamentos em relação à seca, às obras públicas e a politicagem da época.

Analisaremos os textos *Experiência dos velhos* no qual relata o abandono das esperanças do DNOCS pela indústria da seca; *Os culpados*, onde critica a falta de construções voltadas para a seca, principalmente em anos eleitorais; *Lições perdidas*, no qual se lembra das especificidades geográficas da região nordeste como clima e tipos de solos irregulares enquanto critica os trabalhos mal planejados que surgem no contexto da seca que ignoram essa realidade e *O Homem e a Seca* onde ele critica o fim do DNOCS e o chamado por atitudes por parte da população. Critica essas construções e (mal)planejamento partindo de sua experiência pessoal.

**PALAVRAS-CHAVE:** DNOCS, Jornal, Memória.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz de. *A invenção do Nordeste* e outras artes. 4ª ed. Recife: FJN; Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2009. 340 p.

LE GOFF, Jaques. *História e memória*. Tradução Bernardo Leitão ... [et. al] – Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 1990.

OLIVEIRA, Eurípedes de. *Experiência dos velhos*, Diário da Borborema, Campina Grande, página 4, 16/5/1976



OLIVEIRA, Eurípedes de. Lições Perdidas, Diário da Borborema, Campina Grande, página 4 23/6/1976

OLIVEIRA, Eurípedes de. Os Culpados, Diário da Borborema, Campina Grande, página 4 13/6/1976

OLIVEIRA, Eurípedes de. O homem e a seca, Diário da Borborema, Campina Grande, página 4 30/5/1976